Numero 32 Rio de Janeiro, 19 Dezembro de 1917 Anno 1

D. Quixote

— *Fieis, Allah assim o quiz! Foi elle quem m'o disse. A cidade do Propheta não será mais Jerusalem! Será Berlim!*

SEMANARIO DE GRAÇA...POR 200 RS. | Rio, 19 de Dezembro 1917

= ÁS QUARTAS-FEIRAS =

DIRECÇÃO DE D. XIQUOTE

REDACÇÃO — **Rua da Carioca, 16** — Telephone C. 2152

OFFICINAS — **Rua D. Manoel, 30** — Telephone C. 4327

CAIXA POSTAL 447

A correspondencia commercial e pedidos de assignatura devem ser dirigidos a LUIZ PASTORINO, director-gerente.

= AVULSO = Capital 200 rs. - Estados 300 rs.

ASSIGNATURAS PARA TODO O BRAZIL — Anno 10$000 - Semestre 6$000

Numeros Atrazados 300 reis

As assignaturas começam de qualquer numero e terminam: as semestraes 26, as annuaes 52 numeros depois.

EXPEDIENTE

Devido a falta absoluta de espaço relativo (o absoluto continúa a existir, infinito) fomos obrigados a retirar á ultima hora a Correspondencia dos *néos humoristas*, e bem assim (isto é, mal...) pagina e meia de materia paga.

Tanto esta como a materia "impagavel" sairão na proxima semana, embora tenhamos que supprimir o titulo.

A *Correspondencia* esta sairá infestada por ser semana de festa.

Collecções do D. Quixote

Attendendo aos numerosos pedidos que temos recebidos de collecções do *D. Quixote*, desde o seu apparecimento, resolvemos fazer encadernar um limitado numero de collecções e vendel-as a preço de tentar o mais avarento dos nossos amigos.

Collecção dos 34 numeros do corrente anno, lindamente encadernados, 15$000 Os pretendentes da Capital e dos Estados dirijam-se quanto antes ao nosso Escriptorio ou ás nossas Officinas, pois que o numero é pequeno e acabando não ha mais.

Mendigo Millionario

FOI prezo, ha dias, um mendigo, em poder de quem a Policia encontrou valores em dinheiro e titulos na importancia total de cerca de cem contos de réis.

Esse homem, ha quarent'annos, aportára ao Brazil, com o sensato e solido ideal de enriquecer a custa de ser pobre.

Germinado, fructificado e amadurecido o seu plano, arranjou elle convenientemente o *phisique de rôle*, deixando crescer a barba, malcobrindo-se de trapos e preparou-se para ouvir, com valorosa indifferença todas as phrases humilhantes, doestos e achincalhes que lhe dirigissem os felizes do mundo.

E eil-o que se atira á conquista do vintem, até que a moeda, desvalorisada, abriu logar ao tostão.

E, vintem a vintem, tostão a tostão, foi elle construindo a sua fortuna, indifferente á vida que se lhe agitava em torno, creando dia a dia novas bellezas e novos confortos.

Abjurou o mundo, suas pompas e suas honras; renunciou aos prazeres todos que a vida nos dá, tanto ao corpo, — materia, como ao espirito, — luz.

Frugal á meza, contentou-se com os restos de comida dos hoteis e com o pão de "hontem", duro e resmungado, que lhe davam á porta em que batia.

Renunciou ao amor puro das donzellas de sua mocidade como aos amores vendidos das barregans do seu tempo.

Via palacios illuminados; adivinhava em seu interior alcovas perfumadas e fôfos leitos cobertos de alvo linho; e elle preferia, para o repouzo da sua inercia, o fundo de uma estalagem, ao pé de um galinheiro, ou os bancos dos jardins publicos, se lh'os permettia a policia.

Andrajoso, nunca invejou a elegancia dos que não lhe davam o nickel porque o não tinham, a elle que os accumulava em pilhas até chegarem á conta de uma apolice.

Não jogou, não amou, não teve indigestões.

Graças a essa vida simples tem elle atravessado annos largos com a saude forte que o trouxe á velhice, sem apendicites nem neurasthenias, com a rija face com que os jornaes o photogravam.

Portanto eu consagro esse mendigo a expressão mais bem talhada do super-homem; um heroe, um sabio e um santo.

Heroe, teve elle o maior dos triumphos humanos, que é o que se consegue na luta contra as proprias ambições; traçou na vida um roteiro, em demanda de um ideal e conseguiu alcançal-o, atravez todos os tropeços que lhe barraram o caminho.

A razão de ser de sua vida, a sua volupia unica, foi "juntar dinheiro", "ter dinheiro", pelo nimio gosto de o ter. Podia ter sido o seu sonho, a conquista de um reino, em vez da de cem contos; não importa: afinal tambem os reinos se conquistam pelos contos que valem...

Caso é que elle fincou, victorioso, no cume da vida, o estandarte do seu ideal. E' um heroe.

Um sabio? Por certo. Sabio é aquelle que consegue melhor comprehender o mundo e a vida. Todas as conquistas da sciencia tendem a arrancar das forças naturaes o maximo de utilidades com o minimo de esforço. Ninguem negará que o mendigo o tenha conseguido, a compita.

Não trabalhou, não exigiu a mão armada, não trapaceou, não negociou; pediu; pediu e deram-lhe, o que prova a maior que teve a alta sciencia de conhecer os homens, sabendo tirar-lhes suavemente o tostão a cada um delles, sem recurso aos methodos banaes do trabalho, do commercio ou da trapaça.

Todos para elle trabalhavam e pagavam o imposto á sua sciencia da vida que é a maior das sabedorias. E' um sabio.

E não ha duvidas que seja um santo.

O seu desprendimento das coisas terrenas tem sido em todos os tempos o titulo maior com que os santos tem conseguido entradas no Paraizo; e para elle é essa virtude tanto mais meritoria quando, vivendo no mundo, cercado de todas as tentações e com dinheiro no bolso, teve o stoicismo de resistir a todos ellas.

Assim, fugido a todos os vicios, pelo culto ao seu ideal de accumular, elle teve todas as virtudes; nunca fez aos seus semelhantes o mal que o dinheiro dá o direito de fazer; o ouro nunca foi para elle um instrumento de affronta ou de perseguição.

E' esse homem que a policia perseguiu e enclausurou — A sociedade não permitte que alguem accumule dinheiro sem fazer delle, movimentando-o na praça, o vehiculo da vaidade e da ambição.

Bemdicto sejas tú, mendigo honesto, que conseguiste ser rico, sem fazeres aos teus semelhantes o mal que a riqueza justifica.

João Qualquer.

A LUVA, ao contrario do que affirmam Houbigant e Rubinat, é um conforto que data de cinco ou seis seculos. Foi Vasco da Gama, o famoso navegador, que a instituiu, como represalia galante ao gesto de Fernão de Magalhães, que lhe atirou com a meia á cara, desafiando-o para um duello. Vasco da Gama achou que a affronta era exagerada, e inventou um sacco para guardar a mão, á semelhança do que já existia para resguardar o pé. E' d'ahi, d'aquelle incidente, que vem a expressão «meia-cara», de que se originaram outras como — meia-pataca, meia-lua, meia-nau, meia-hora, meia-passagem, e respectivos derivados.

A primeira pessôa que usou luva no Rio de Janeiro foi, ao que se diz, o famoso Mem de Sá. E' Rocha Pombo quem nol-o assegura, quando escreve na sua *Historia do Brasil* que o fundador da cidade tratava os indios com «luva de pellica». Essa luva, que esteve por muitos annos na capella do morro do Castello, é propriedade hoje do sr. dr. Machado Guimarães, que a exhibiu recentemente no Club dos Diarios. Está muito suja, mas é authentica.

Os nossos elegantes têm, todos, os seus gostos particulares, em materia de luvas. O sr. dr. Pinto Lima, por exemplo, só usa luvas com logar para o esporão, e não as compra senão na sapataria «Progresso», na rua da Alegria, em S. Christovam. As do dr. Aurelino Leal, chefe de Policia, são furadas na ponta dos dedos indicador e pollegar, para facilitar a pintura do bigode. A mesma extravagancia é observada no moço que está fazendo a censura do nosso jornal, mas em relação, apenas, ao dedo indicador das duas mãos. Pelas nossas observações, esse dedo fica de fóra para ser mettido no nariz.

As luvas mais bonitas do Rio de Janeiro são, entretanto, as do dr. Paulo Hasslocher. Elle as compra, segundo se diz, de todos os jogadores de box que passam pelo Brazil. São de couro, e podem ser usadas á vontade, adaptando-se ora ás mãos, ora á cabeça, ora aos pés. Algumas têm, mesmo, sóla dupla, para resistirem ao calçamento.

As senhoras elegantes tambem não dispensam a luva. Ha familias em que a luva passa da avó á néta, e só não passa adiante, como um patrimonio secular, porque a Hygiene a reclama para estudo de microbios logo que chega á terceira geração. Ha no Rio, entretanto, uma senhora muito distincta cujo maior orgulho consiste em exhibir uma luva em que ha uma especie de microbio que só havia na saliva de D. Pedro I. Outras ha mais velhas e mais celebres, mas só sahem para ser beijadas pelos cavalheiros quando ha alguma festa no Jockey Club, nos Diarios ou no Itamaraty. E' o que sei, por informações que obtive de mão beijada.—MARQUEZ DE VERNIZ.

Pensamentos

— O nervoso é uma molestia dos nervos,—dizia o padre Francisco Manoel. Mas o padre Antonio Vieira tambem affirmava que o padre Manoel Bernardes não pensava assim. São opiniões de Claude Bernard, no dizer de Reclus.— *A. Austregesilo.*

— Berço fecundante. Sinthese. Atomo. Apologetica do misterio. Visão impenetravel das cousas! Era o fluido esgarçado, atomico, symbolico... Patria! Bandeira brasileira!— *João do Rio.*

— O acto addicional era de 5 o|o. A verba não dava, nem o verbo, marido da accusada. Do seu collega de imprensa, mto. obr. e admdor.—*Aurelino Leal.*

Estado-maior da Elegancia

Serviço para hoje

Quartel-general do Alvear—Estado-maior, tenente Pinto Lima; promptidão, Antonio Torres; guarda ao quartel, 2º sargento Tolomei; corneteiro, Belmiro Braga; guarda ao quartel, cabo Raphael, anspeçada Leoni e praças Diniz, Rolumbrigas, Motta Lima e Eloy.

Patrulhas - 1º districto (Pathé)—tenente Luiz Guimarães, 1º sargento Olegario, 3º sargento Falcão, cabo Mello Franco, praças Ivo Arruda e Georgino Avelino. 2º districto (Arthur Napoleão)—tenente Alberto de Queiroz, sargento Nunes, praças Raul de Azevedo e Duque Estrada. 3º districto (Garnier)—tenente Onaldo, sargento Hermes Fontes, praças Americo Facó, e Luiz Franco.

Uniforme — roupa clara.

Foi excluido da 3ª companhia do 4º batalhão de caçadores... de dotes o cabo Mario Mattos.

Designação:

Constando a este Estado Maior que cruzam a zona de guerra (visinhança dos cinemas) diversos individuos portadores de armas prohibidas, e mulheres disfarçadas em homens, designo para as convenientes verificações o capitão de artilharia Goulart de Andrade.—S. C. (Sala da Cavé) em 19 de dezembro de 1917... (*assignado*) — *Ataulpho*, coronel commandante.

PECCATA MUNDI

(*Pereira da Silva*)

Ser e não ser. Eis tudo. Debruçada
Sobre os antros espurios da materia,
A alma scisma na forma deleteria
E nas forças animicas do Nada.

A ferramenta do coveiro é a enxada.
A alma do vacuo, na inconstancia etherea,
Só me mostra paysagens de miseria
Soffrendo angustias de quem foi tentada.

Fluidos, que me correis pela epiderme,
Fechae as garras da soberba em furia,
Sobre a tristeza da razão inerme.

Forçae os astros á ecclosão purpurea,
Apontando-lhes, lubrico, este verme
Afogado na baba da Luxuria!

Trechos classicos

(*Coelho Netto*)

A sacerdotisa, de olhos flaccidos, abria a clamyde diaphana, arrepanhando-a com a graça timida de uma naiade. O satyro suspirava em haustos fundos, regougando concupiscencias sopitadas como cachôpos ferventes. Dão-se as mãos e rodopiam em circulo. Os egypans tonteiam rebolando o torso como tomados de uma furia perfida. E' a farandula que começa. Oreadas de fórmas candidas tomam as avenas aos satyros e partem rodopiando pela matta impervia como folhas virides que Bóreas arrancasse á fronde sacolejante dos platanos. Os deuses riem alto, um riso sacodido, e a sacerdotisa deita-se, beijando a flor. O satyro apalpa-a, lubrico. Estava morta.

Curiosidade muito explicavel

— *O titio?!... O sr. não soube? Foi enterrado a semana passada!*
— *Póde-se vêr?*

PACIENCIA

ODEMOS dividir os "uninasos acorneos", como disse Platão, que constituem a população de nosso globo em duas classes.

Os leitores logo pensarão naquellas vulgares que são: os que comem queijo com "bicho" e os que jogam no "bicho" e não comem queijo.

Mas a minha divisão é original, foi imaginada, revista, augmentada e melhorada por eu mesmo, e é a seguinte: ha pessoas que se não encolerisam e ha pessoas que se põem em colera morbida.

A este ultimo caso pertence o Cunha que se zanga por "dá cá aquella palha".

Já usou todos os remedios que existem para esse fim, gastou bastante dinheiro apezar de depois vender as garrafas vazias.

Outro dia encontrou num jornal do interior os dez mandamentos de Jefferson, num dos quaes diz que devemos contar até dez, todas as vezes que estivermos zangados.

Cunha seguiu o conselho á risca e hontem numa discussão com um amigo encolerisou-se.

Pensou logo em dar-lhe umas bofetadas quando se lembrou do mandamento.

Conteve-se e começou a contar, um, dois, tres, e quando chegou aos dez... o outro lhe havia quebrado, radicalmente, a cara.

Capestang.

Insistem ainda os communicados inglezes em salientar que os turco-allemães bombardeiam sem descanço a mesquita de Samuel. Não houve contestação por parte do Samuel Mesquita.

Depois da immunisação dos cereaes vamos ter o pão a peso. Vendo um deste tamanho, exclama o... Raul:

— *Aquillo* é que é pão.

E com isto resolveu o problema dos imponderaveis.

O Conselheiro Nuno de Andrade, como toda a gente o sabe, não falla mal de ninguem. Raramente S. Excia. corta na pelle do proximo. Entretanto, outro dia, estando á avenida e vendo passar o rotundo senador Lopes Gonçalves no seu automovel, disse o conselheiro a um amigo, com aquella fallinha fina que Nosso Senhor lhe deu:

— Este Lopes Gonçalves, coitado, é um homem bom. E não é bôbo de todo, não... Diz lá suas coisas no Senado. Nem sempre acerta, mas tem bôa vontade... Bom homem. Não offende a ninguem. Apenas gosta de ficar á porta das confeitarias a namoriscar senhoras que nem de longe dão por isso... Mas é uma brincadeira innocente. Eu até gosto delle, pois não. E elle me faz pena, coitado, principalmente quando o vejo, tão grande, tão vasto, e dentro d'aquelle automovel tão pequenino! Até parece um paradoxo, não acha!

— E' verdade, respondeu o amigo; um verdadeiro paradoxo vivo e ambulante, como o Caetano de Albuquerque...

— Exactamente. E rodante!...

Vedere Piave e poi morire!

Do *Pé de columna*:

«Era sabbado. A Avenida á hora elegante do *chá das cinco* tinha os *trottoirs* de mosaico atulhados de elegantes de todos os bairros.»

— Muito *chic*, effectivamente, essa moda de *atulharem-se* os elegantes, isto é, *collocarem-se uns sobre os outros*, no mosaico da Avenida, na hora do *chá das cinco* que nunca é ás cinco horas. Pôdre de *chic!*

Falam dois *marchantes*:

— Sabes quem vi, hoje ?
— Quem ? !
— O Amaro.
— O Prefeito ? !
— Em *carne* e *osso*.

O Gremio Dramatico Villanovense, de Villa Nova de Lima, communica-nos a posse de sua nova Directoria, sob a presidencia do sr. José Dias.

E' 1· Secretario o Sr. Dolezar Dias e faz parte do Conselho Deliberativo o Sr. Argemiro Dias.

Prosperos "dias" á arte dramatica estão reservados á Villa Nova de Lima.

Nós e a Revolução Portugueza

MA revolução em Portugal acaba de deslocar o eixo da politica interna, afastando do poder para as prisões do estado o Sr. Affonso Costa e os seus partidarios.

As noticias que nos traz o telegrapho são parcas de minucias; sabe-se, apenas, que o novo governo está com as melhores intenções de consolidar a Republica, pela liquidação dos adversarios.

Nesse ponto a revolução portugueza parece-se com todas as revoluções de todos os paizes de aquem e de além mar.

O partido que está de baixo julga sempre que «isto vae mal».

Ora, o que se quer é que «isto» vá bem; e, para que isto vá bem, é indispensavel que os de baixo se passem para cima e vice-versa.

Uma vez que tal se opere, os revolúcionarios passam a ser considerados para todos os effeitos salvadores do regimen e os antigos depositarios do Poder assumem o odioso e nada commodo papel de réos de leza-Patria.

Se, porém, derrotados são os revolucionarios dá-se justamente a mesma coisa vista pelo avêsso.

De fórma que para o espectador de fóra, sem interesse directo na causa, é muito secundaria a attenção que ella desperta.

E' a que se tem assistindo a um *match* de *foot-ball* sem se perceber do jogo e sem ter amigos no *team*.

No caso actual, *D. Quixote*, paladino dos fracos tem suas sympathias voltadas para o Sr. Affonso Costa, estando, porém disposto a transferil-a aos Srs. Brito Camacho, Sidonio Paes e Companhia se, por acaso, uma possivel contra-revolução voltar a immittir no poder o dito Sr. Affonso.

Registrando o facto, como aqui o fazemos, sem o menor intuito de crear difficuldades á acção dos novos dirigentes, fazemos votos para que elles venham a merecer a nossa sympathia, o que conseguirão desde que uma revirarevolta os transfira de Belém para o Limoeiro, restabelecendo no governo os vencidos de agora.

E' a politica do inopportunismo, é a nossa politica, que adoptamos e da qual não nos afastaremos, a menos que sejamos chamados um dia á alta administração publica, coisa muito improvavel graças á nossa natural modestia e ao desconhecimento que se tem por ahi além da nossa capacidade para dirigir e digerir povos.

O VOTO FEMININO NA INGLATERRA

(Só concedido ás senhoras maiores de 30 annos)

Nada mais simples! No dia das eleições os véos das eleitoras serão um pouco mais espessos.

Uma palavra bem achada

VERANEIA actualmente em Therezopolis um joven inglez para quem a lingua portugueza ainda não é bastante familiar.

Ha dias, passeiando a cavallo, em companhia de rapazes e senhoritas, teve elle occasião de ouvir falar um caipira; achou pittoresca a linguagem, mas confessou não ter entendido nada do que havia dito «aquella caipira»...

Entretanto, o jovem britannico demonstrou, dahi ha pouco, ter um espirito perfeitamente nitido da formação ethymologica dos vocabulos portuguezes.

Foi quando ao passar por uma olaria, a caminho do Imbuy, perguntou-lhe uma das demoiselles se sabia como aquillo se chamava em portuguez:

— Perrfectamente, tornou elle; aquillo estar uma tijolaria.

Ora não resta duvida que a palavra é optimamente *bien trouvée*; logar onde se fabricam tijolos deve ser uma *tijolaria* e não «olaria», *tout court*.

O jovem inglez mostrou muito mais criterio na formação da palavra que os lexicographos que inventaram a olaria.

E não fazemos mais que o nosso dever appellando para a Academia de Letras e pedindo-lhe que acceite o vocabulo como um solido tijolo inglez para a construcção do grande diccionario da lingua.

Diabo é que a letra *T* ainda deve vir muito longe...

Festa do Riso

E' finalmente no dia 20 do corrente que se realizará a *Festa do Riso*, a elegante e original "Serata" humoristica, magistralmente organizada pela actriz Natalina Serra, em homenagem ao *D. Quixote*.

A procura de bilhetes para a bella festa tem sido extraordinaria.

Ha uma grande anciedade em apreciar os esplendidos numeros que Natalina poz no programma, com o *savoir faire* de quem conhece o seu publico e está habituada a receber delle os mais enthusiasticos e justos applausos.

A *Festa do Riso* tem, além de outros, o attractivo de peças originaes, em primeira mão; raras vezes terá o publico opportunidade de assistir de uma só vez a tantas *premières*.

Costuma-se dizer que o melhor da festa é esperar por ella... No caso actual podemos garantir que o melhor da *Festa do Riso* será "estar nella".

E já que estamos em maré de proverbios, vá mais este, parodiado pelo amigo Sancho:

Bien rira qui rira desde o começo... ou, traduzido em vulgata: — vão cedo para o *Palace* para não perderem nenhum dos numeros do excellente programma que damos abaixo:

PRIMEIRA PARTE. Discurso-Saudação. — Escripto de collaboração por Bastos Tigre e Raul Pederneiras. **A Cobradora**, *lever de rideau*, original de João Luzo. **Moços Bonitos**, comedia em um acto, original de Bastos Tigre.

SEGUNDA PARTE. **O Riso**, conferencia humoristica, original de Raul Pederneiras. **Tragedia Conjugal**, saynete em verso, original de Renato Lacerda. **Bonecos p'ra rir**, concurso de caricaturas, por Kalixto, Raul, Luiz, Romano, Nery, Nemesio e Fritz.

TERCEIRA PARTE. — **O leão, rei dos animaes (Trilussa)**, de Luiz Edmundo. **O estudante alsaciano**, em portuguez, hespanhol, italiano e turco. **O macaco intromettido**, original de Viriato Corrêa. **A Paz**, historia de amor, original de Renato Lacerda. **O riso preto**, episodio euphonico, em tres chamadas e uma ligação, original de Kalixto. **O meu pelludo** (*Le Poilú*), comedia em um acto de Maurice Hennequin, traducção de Duarte Ribeiro e na qual toma parte Leopoldo Fróes.

Na Avenida:

— Já reparaste a quantidade de panno que as senhoras trazem, agora, nos chapéos?

— E' o que lhes falta nos decotes e nas saias.

— *Menino preguiçoso! Não queres fazer coisa alguma; a continuar assim não sei como acabas!*

— *Allemão em Iguassú, mamãe.*

Conquistador

(*Ao Cons. Accacio Cruz e Crédo*)

Esse que passa, por ahi, senhores,
De olhos castanhos fidalgo pórte,
E' o mais terrivel dos enamoradores
E, em materia de amor, o de mais sorte.

Contam que numa noite de explendores
A essa, que esmaga o coração mais forte,
Elle soube, com hymnos e louvores,
Fazer a mais escandalosa côrte...

-- Acreditaes, talvez, ser phantasia?...
-- Eu vos direi que não. -- Em certo dia,
Quando elle entrou no Louvre de Paris,

Eu vi a Venus de belleza eterna
Volver os olhos, supplicante e terna,
Lacrimejantes como um chafariz...

Hermète Citron.

Não é exacto o que têm affirmado diversos collegas de grande circulação, sobre o deputado Maranhão e o monopolio do sal. Aquelle illustre salineiro não é nosso collaborador e o monopolio do sal é ha muito tempo feito pelo *D. Quixote.*

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Maximas pedagogicas

Dizem:

que o Director da Instrucção precisa ter conhecimento da *black list* existente na Escola Normal.

que essa *black list* já determinou o *rollo psychologico* do Bomfim.

que é a *arma terrivel* manejada, por uma professora ainda mais terrivel, contra as alumnas do 4° anno.

que os exames finaes, este anno, foram um verdadeiro *fim de mundo.*

que o *sympathico* dr. Carneiro da Cunha está ficando muito esquecido... das professoras.

que o *escotismo*, em Campo Grande, está sahindo melhor do que a encommenda.

que a Daltro continúa com a mania do tiro feminino.

que, junto ao *guichet* do Montepio, alguem ao contemplar um grupo de *bellas professoras*, de *rapido* em punho, esclamava: — *São canhões de tiro rapido!*

que o Campos, depois da circular mandando içar e arrear a bandeira quotidianamente, *tem dado corda ás pernas* para arranjar corda para os mastros.

que, apesar do ditado: — em casa de enforcado não se fala em corda — o Campos, desde que acorda, *accorda* e *con-cor-da* que só pensa em corda.

que é o caso do Prefeito affrouxar as *cordas* da bolsa da Prefeitura.

que se pensa em mandar vir uma *missão paulista* para ensinar o *abc* aos cathedraticos do Districto Federal.

Ouvidor.

Perfis a giz

R. B.

Baixote,
velhote,
melhor que a encommenda;
tem feito,
com geito,
sem «metros de renda»!

Zangado,
damnado,
tem gestos de louco;
na calma
tem palma,
fingindo de mouco!

E' *dono,*
patrono
da Directoria;
na rua
insinúa
que serve de *guia.*

Argus.

— *Quem diabo será esse* home? *Nós vamo tão bem com seu Alexandrino!...*

"Comité" de economia

Ameaça-nos, amor, neste momento
Um medonho perigo que me aterra!
E' o resultado desta grande guerra
Que quasi já nos priva do sustento!

E' do governo agora o pensamento
Tornar poupado o povo desta terra,
Fundando um novo "Comité" que encerra
Um despotismo por demais violento.

Fujamos deste sólo, minha amada!
Salvemos nossa vida ameaçada
Por futuros alvitres malfazejos.

Porque eu receio que esta lei tyranna
Nos queira impor um beijo por semana
A nós que nos nutrimos só de beijos...

Lauro Nunes.

O dr. Max Fleiuss, do Instituto Historico, desejou trocar idéas com o seu collega Basilio de Magalhães, a respeito da mysteriosa inscripção da Pedra da Gavea.

O sr. Basilio respondeu por carta e em certa altura assim se exprimiu:

> Assim, nos pontos do continente americano em que estanciaram raças adeantadas, surgiram petroglyphos manifestamente alphabeticos ou então uma iconographia rupestre evidentemente progressiva...

O sr. Max particularmente nos disse que resolveu não mais *berganhar* idéas por que senão perderia na troca.

Santa ingenuidade...

ELDROMUQUECA, o senior, acceitou um moço para o seu serviço caseiro.

— Ficas, pois, aqui. Dou-te trinta *espichados* por mez; terás cama e *bóia*, e, para mais, visto-te...

No dia seguinte. O sól, já no alto, assáva. O patrão, promptinho da silva para sahir. E o criado, bemaventuradamente estendido sobre a cama, papo para o ar, os cambitos cabelludos meio metro fóra do leito.

— Que ladrão! Onze horas já e ainda não te levantaste, ó grande méco?

— Méco? Vá elle! Eu táva esperano o sinhô. Eu já táva mêmo estranhano a dimóra...

— Que demóra, azémola?

— A dimóra do sinhô. Apois Vmcê não mi disse que, p'ra mais, mi vistia?...

Zé de Maupas.

Ingenuidade

No espesso carramanchão
de orchideas e ramos de hera,
falam de amores (pudera!
si estão sós, se noivos são)...

Sonham o lar que os espera:
— commoda e rosea mansão.
Viajam reinos da chimera
numa placida excursão.

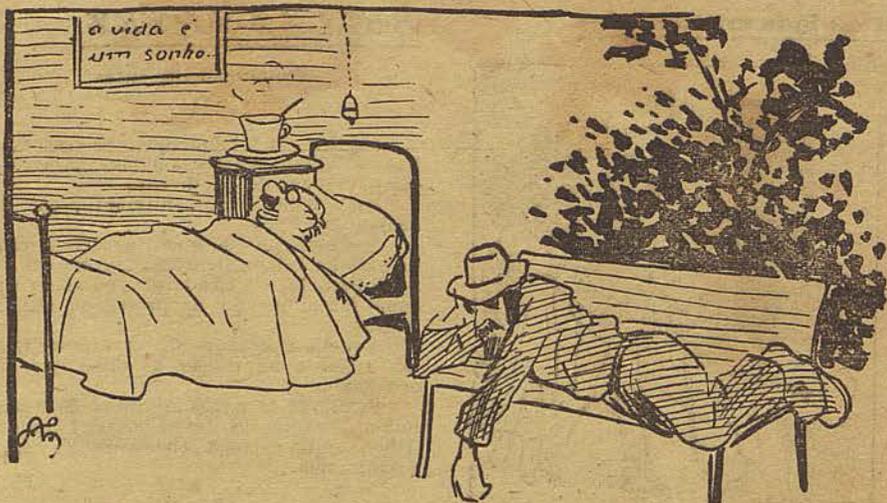
Nisto, ella curva-se, presta,
e dando provas de honesta,
do noivo desfaz a intriga

dizendo entre seria e terna:
— "Não olhe p'ra minha perna
que eu vou concertar a liga".

Julitta Monteiro.

São ordes!

—Além de pão d'agua, pedindo esmola! Você não sabe que é prohibido. Siga para a delegacia!

—Já sei; vou sê pão d'agua da Colonia. Eu nasci para elegante...

Prisioneiro inimigo e... ... cidadão livre, nacional!

Liberalismo constitucional

PALAVRAS do Sr. Presidente da Republica aos governadores dos Estados:

«Nossas tradicções liberaes ensinaram sempre o respeito ás pessoas e aos bens do inimigo.»

De facto: agora mesmo, por effeito do nosso largo liberalismo ficou impune o Motta Assumpção que se declarou publicamente muito mais nosso inimigo que o proprio kaiser com quem estamos em guerra.

Em compensação não ha o minimo respeito pelos bens dos amigos.

De facto—ninguem mais amigo que o governo, que nos fornece policiamento, transporte, hygiene e outras coisas uteis; entretanto os *patriotas* avançam sem piedade nos bens do governo amigo.

Consequencias das nossas tradicções liberalissimas, á sombra das quaes se acolhem os Rattões de todas as épocas e de todos os gráos...

O poeta Luiz Guimarães, competente mineralogista, autor do já celebre tratado sobre "Pedras Preciosas", acha-se enfermo. S. Ex. sujeitar-se-ha a delicada intervenção cirurgica, para extrahir uma pedra... do sapato. O dr. Pedroso, seu medico assistente attribue tão grave molestia a desgostos provocados por perseguições humoristicas.

S. Ex., após a operação, irá convalescer em Ribeirão das *Lages* ou Rio das *Pedras*, onde ficará 3 mezes, pelo menos, alimentando-se, sómente, á caldos de... pedras.

Por isso, ficarão suspensas as recepções semanaes, da bella vivenda do... Pedregulho.

— Conheces aquelle sujeito?

— Conheço; está riquissimo. E' negociante.

— Mas com certeza não é por ser negociante que elle enriqueceu.

— Não, de certo. E' que elle annuncia no *D. Quixote*.

— Ah!

Justificação

Não tens razão, minha adorada amiga,
De estares tão zangada como dizes.
Sabes perfeitamente, rapariga,
Que o meu amor por ti já tem raizes...

Sendo nossa amizade bem antiga,
Porque motivo assim tu te maldizes?
Tens sempre, sempre, a mesma atroz cantiga:
«Nós, as mulheres, somos infelizes!»

Que te não quero! que te esqueço! allegas
Nesta nervosa carta que me entregas,
E em cujas dobras teu amor se esconde...

Mas simples é a razão: resides fóra,
E, para ver-te, meu amor, agora
Eu gasto quasi dez tostões de bonde.

Figarino.

Mendigos millionarios

— *Pobre velho!*
— *Disfarça! é o meu senhorio!...*

A proposito do escandalo que estourou na 1ª Vara Federal:

> "Deu motivo ao desaguizado a celebre questão do velho millionario Ventura Teixeira Pinto, que falleceu deixando cerca de 2.000 contos a seus herdeiros, dois irmãos seus".

— Que querem?! A Justiça tinha uma balança... poz uma *venda*.

Nota de um *reporter* que não sae da Prefeitura:

> "Disse-nos esse engenheiro que, dentro de dois mezes, mais ou menos, a cidade não terá mais buracos, sendo então só preciso conservar o calçamento".

— Não teremos mais buracos?! E os quatrocentos contos?

BELLAS-ARTES

Exposição Juventas

III

Lucilio de Albuquerque, professor da Escola de Bellas-Artes, tem duas maravilhosas paysagens de Nictheroy.

Estão bôas, como sentimento, côr, desenho, etc.

Sente-se, porém, que o mestre as pinta na visinha cidade para não affirmarem que S. Christovão é no Andarahy, ou vice-versa, como fazem quando as paisagens são cariocas.

Aquella cabeça (n. 87) o professor Lucilio fez sob a impressão da crise que nos acabrunha.

Seguindo os novos preceitos de economia e os exemplos das padarias, Lucilio de Albuquerque expõe a cabeça mixta: carvão e sanguinea...

* * *

Um grande artista é J. B. de Paula Fonseca.

Deve medir, mais ou menos, cerca de 2 metros e 2 centimetros de altura, além do corpo reforçado de athleta.

D'entre os 6 trabalhos que mandou, salienta-se o retrato do dr. Lincoln de Araujo, cuja dureza de modelado só podemos attribuir ao modelo que talvez o artista o sentisse... bem duro de roer...

* * *

Henrique Cavalleiro tem um retrato sob o titulo «La dame em noir». Nesse trabalho, porem, forçoso é confessar que Henrique Cavalleiro não foi nada cavalheiro para o seu distincto modelo...

* * *

Helios Seelinger, desta vez atirou-se n'agua..

Não pensem que tentou suicidar-se; longe o agouro...

Helios Seelinger atirou-se n'agua porque mandou 5 trabalhos dos quaes 2 são marinhos (ns. 67 e 68) e um é a sereia que, provavelmente, appareceu naquelles mares encrencados...

* * *

Das «espatuladas» (o termo é creação minha) de Dakir Parreiras gostamos d'aquella enorme, n. 119, sob o titulo «Penedia»; tem tanta largueza como qualquer um busto de Francisco de Andrade.

São, no emtanto, bons trabalhos e caso o seu pápá consiga em 1948 a medalha de honra, Dakir Parreiras poderá usal-a que ninguem terá nada a ver com isso...

* * *

Pretendiamos falar na «Casa da Aldeia», de Rodrigues Moreira.

A casa, porem, offerece perigo e não desejamos morrer soterrados...

* * *

Antonio Rocco tem explendidas aguarellas.

Mas, seguindo a opinião valiosa de um illustre membro do Conselho Superior de Bellas-Artes, as de ns. 56 e 57 são as melhores...

* * *

Na secção de Esculptura, Fernando Vaz expõe no Catalogo.

O leitor que julgue o que poderia ser a «Cabeça de Moça».

Antonio Pitanga vae á Europa desta vez. E será injustiça si acontecer o contrario porque «Moema» é um attestado do seu valor como estatuario.

Modestino Kanto mandou 3 bustos, salientando-se o de Tecles Pol que parece uma d'aquellas figuras do Jatahy do Prado dizendo:

— «Eu era assim...»

* * *

Francisco de Andrade tem um busto do ministro Nilo Peçanha.

Tem largueza (textual), caracter... e uns lacinhos de papel verde e branco que tem sido o «clou» do Salão da Juventas.

* * *

De Casemiro Corrêa vimos um busto: retrato de A. R.

O novel artista usou iniciaes para livrar-se do perigo de ser o retratado conhecido; é melhor, portanto, affirmar que o retrato tem caracter...

* * *

Eis o que é a Exposição Juventas: bons trabalhos, bôas molduras, bons artistas, pois ainda não pensaram em dar uma surra na critica severa do circumspecto

Terra de Senna.

Mais um alliado

—Uê! Coador *tambem declarou guerra á Allemanha?!*

Economias!

— *Muito bonito, sim senhor! A estas horas! e embriagado! e com paraty!*

— *O' filha, depois dos conselhos do Wencesláo querias que eu tomasse champagne?*

OS CINCO SENTIDOS

VER—é o sentido mais precioso e caro
— Que nada ha mais precioso do que a vista —
OUVIR—delicia quando se ouve um artista
Ou o sorriso da amada, alegre e claro.

CHEIRAR—quem ha que ao cheiro bom resista
Que vem d'Ella? (Dos cães invejo o faro!)
GOSTAR—de um bom pitéo, de um prato raro,
Faisão trufado ou vatapá nortista!

APALPAR—tudo quanto o bem querido
Tem que se apalpe (as mãos, leitor honrado,
Que já estás a accusar-me de atrevido...)

Ponhamos nós, porém, dos cinco ao lado,
Um sexto—grato, esplendido sentido:
—FUMAR Cigarros York, Marca Veado!

60 contos em premios

1 PREMIO		30:000$
1 »		3:000$
1 »		2:000$
2 PREMIOS	500$	1:000$
4 »	250$	1:000$
10 »	150$	1:500$
2 »	100$	200$
30 »	50$	1:500$
10 »	30$	300$
50 »	20$	1:000$
100 »	5$	500$
6000 »	3$	18:000$
9211 PREMIOS		60:000$

Perfis e trocadilhos burrocraticos

(Ministerio da Fazenda)

Capitão da guarda nacional e primeiro escripturario do Thesouro, é ainda proprietario em Madureira e vaqueiro nas horas vagas.

Quando anda, apoiado nos enormes saltos militares de um velho par de reúnas, dá ao corpo a *ginga* do *cafageste*, chamando ainda mais attenção pelas côres berrantes do seu trajar.

Chapéo molle, cinzento claro, *paletot* castanho, collete azul celeste, bombachas brancas, botinas pretas e camisa rosa com gravata verde-mar formam, ás vezes, o seu complicado e extravagante vestuario...

O conjuncto de tons tão alegres e variegados poderia indicar que elle tem em grande estima as cores claras e gritadoras, quando, de facto, elle só adora a cor sombria—a negra.

E' por isso apontado como um grande apreciador de *jaboticabas*, e se alguem o censura por tal facto, elle responde calmo e sorridente: «Nem sempre. *Ha dias*, porém, em que prefiro qualquer coisa *da costa d'Africa.*»

E' filho e irmão de pagador e tem por mais de uma vez pago todos os seus peccados na Pagadoria, exercendo o logar de escrivão.

E' da velha guarda do Thesouro, que frequenta desde menino, pois nasceu e foi creado na freguezia do Sacramento, onde, no regimen passado, o seu velho pae foi subdelegado chronico e influencia eleitoral.

Naquelles tempos aprendeu o jogo de que o moleque Cyriaco era mestre, e ainda hoje dizem que póde dar um *rabo de arraia* com todas as regras da arte.

Não obstante, o tenente Camargo gaba-se de tel-o feito beijar o chão.

E' um paliteiro de appellidos mais ou menos jocosos: *canario hamburguez, Yayá me deixe, caxinguêlê de estimação, bôde inglez*, etc, etc. Todavia, nos parece que melhor lhe assentaria a alcunha de *amanuense polychromo.*

—

(CENTRAL DO BRASIL)

I

E. F. P.

Famigerado espirito de eleito,
orgulho do glorioso Portugal,
tinhas um fino e decantado geito
para á Politica applicar o sal.

E a patria em peso te rendia um preito
que além de justo era incondicional.
Céga, não via em ti um só defeito,
mercê do teu valor phenomenal!

Pacheco! onde puzeste os ares graves?!
Porque é que a patria já não cae de joelho
ao teu talento presa a sete chaves?!

Triste é da gloria abandonando a pista,
rolar de grande vulto do Conselho
ao pifio cargo de protocollista...

Benevenuto.

A' hora *chic*:

— Ha dias o *Jornal do Commercio* deu uma noticia sob a epigraphe: *Como se come.*

— Lições do *Dont*?!

— Não; do dente.

Entre paredros:

— O Ellis *envenenou* a alma do Arthur Lemos.

— E como assim?

— Leu, no Senado, uma carta do Cunha Vasconcellos, dizendo *cobras e lagartos* do senador paraense.

No vestibulo d'O Paiz:

— Triumphou a revolução portugueza... Reina a paz em Lisbôa.

— Podéra!... Com o Sidonio *Paes* á frente!...

Desmaios. Assistencia.

Dêm azas e barbatanas ao Brasil:

— O Nicola Santos entregou ao sr. ministro da guerra os documentos relativos ao seu ultimo invento.

— ?

— E' um aeroplano submarino que, em caso de urgencia, pode servir de *tank.*

Um cavador em disponibilidade. Por falta de trabalho e para não perder o habito traz as mãos nas cavas do collete.

Não ha muito, entre os papeis de casamento do rei Assurbanipal com a princeza Rosmunda, foram encontrados os passaportes daquelle soberano hindú, dando-o como de nacionalidade russa.

O facto levantou muitos commentarios, menos os de Assurbanipal.

Procurou-se, portanto, descobrir a causa de tal pretenção, e dessa pesquiza foi encarregado o Capistrano de Abreu, que delegou a Plinio, o Antigo, esta incumbencia.

Plinio telephonou ao filho, encarregando-o immediatamente de fazer as necessarias buscas na Torre de Babel, em velhos archivos alli existentes.

Não tardaram a ser encontrados os documentos.

Logo á primeira vista notou-se que os papeis de Assurbanipal não estavam devidamente estampilhados, faltando a assignatura do Pharaó...

Como estavam escriptos em 2894 linguas differentes e Plinio, o Moço, só conhecia o allemão, teve de recorrer ao Diccionario Universal de Babel, editado pelo Jacyntho, reeditado pelo velho Alves, para uso da Academia de Sciencias e Letras.

Traduzidos os papeis, descobriu-se o intuito de Assurbanipal, que era allemão, sendo o seu nome Teutonio Assurbanipal Bochelanduis, como o confirma a sua arma reconhecida pelo tabellião Cicero (não o Peregrino).

Os ostrogodos, que eram a gente mais barbara e cruel daquelles tempos, haviam se revoltado contra a raça teutonica, por causa das atrocidades e ladroagem desta raça, chamada dos Hunos.

Como chefe dos revoltosos foi nomeado Pythagoras, o qual, para combater os Hunos, formou a legião chamada dos Dois e deu um assalto em regra ao palacio de Assurbanipal, considerado como espião.

Assurbanipal mal teve tempo de atravessar o Tigre, sem se enroscar nos bastos bigodes delle.

Pythagoras quiz perseguil-o e para atravessar o Tigre, construiu jangadas com taboas que depois foram chamadas *taboas* de *Pythagoras*. Durante a travessia, os seus soldados, graças ás taboas de Pythagoras, multiplicaram-se de tal forma que, ao alcançar a outra beira, o seu exercito tinha soldados de pagode.

E poude derrotar o inimigo.

Assurbanipal apanhou tabordoadas, acabando nas mãos de Catão, o Censor, e depois de um processo summario, foi cortado pela censura.

Estão ahi os factos authenticos relativos a Assurbanipal.

Yantock.

A DANSA DO SOL

O sol dansou em Portugal!

O sol, a *Indra* dos hindús, o Phebo dos gregos, o astro rei dos poetas, etc., etc.

Dansou, certamente, a *canna verde*, a *cirandinha*, o *vira vira* ou outro bailarico qualquer, tão communs nas terras lusas do Sr. Sidonio Paes.

Como explicar o phenomeno?

A astronomia affirma que se o sol dansasse não dansaria só, isto é, a Terra, a Lua, Marte, Venus e todos os planetas de seu systema dansariam com elle, um bailado do fim... de mundo!

Seria um caso de suggestão collectiva?

O facto será possivel?!

E' conhecido o caso do leão de São Marcos, uma estatua de marmore que a multidão attonita vio mover a cauda que, como o corpo do animal, devia ser de pedra.

Para mim foi um caso de suggestão... uma vez que...

Isto tambem é possivel; o leitor ha de concordar!... Uma vez que... não seja apenas... uma mentira.

Hilarião.

Que "bucha" a dos Boches!...

Não ha mais allemães! — Estupefacto
Fico, que o facto é mesmo verdadeiro;
Nenhum quer ser aqui mais estrangeiro
E é tudo, eu noto, brazileiro nato!

E o mais que irrita um cidadão pacato
Tal como sou, alegre e galhofeiro,
E' cada nome ver tão *brazileiro*
Quanto um huno feroz é, de bom trato.

Mas que pasmosa e *Kolossal* coragem
A desse povo heroico na espionagem,
Que a têm por norma e principal officio!

— Eu cá por mim, tal bucha, não toléro,
De boche, activo plano, -- pois não quero
Um *Kruse von* qualquer coisa por patricio!

Telles de Meirelles.

D'*A Noticia*:

«Os marinheiros allemães são atacados, constantemente, de febre palustre.

Na semana passada, o sargento Godoy conduziu cincoenta prisioneiros para o Sanatorio Naval, em Nova Friburgo.»

— Ahi está um alliado com que ninguem contava!

Dizia ha pouco tempo um philosopho que o senso artistico nacional hesitou em silencio entre os repiques de sino e os toques de corneta.

Agora o sobredito pensador hesita entre o silencio recommendado pelas autoridades, os sinos dos bispos do interior e os toques de corneta dos instructores. E acaba preso como espião.

Está em vigor a lei municipal que dá seis mil contos para a agricultura do districto. O decreto não cita o nome dos agricultores aos quaes vai ser emprestada aquella sorte grande.

Nem o das victimas. Nem o nosso. E são seis mil contos! Davam-nos para dois milhões de *néos*.

— Para onde teria ido o Xavier?
— Está em férias, veraneando.
— Mas onde? Em Petropolis?
— Qual! Elle não é idiota de fazer despezas nesta época. Declarou-se germanophilo espião e o governo mandou-o para a fazenda do Iguassú.

Os patriotas de barriga

— *Alistae-vos.*

Anno I — Rio de Janeiro, 19 de Dezembro de 1917 — N. 2

O PASTEL

Hebdromedario Indiopendente pantocratg

EXPEDIENTE

As assignaturas começam onde acabam.

Artigo de fundo

O nosso modesto jornalzinho, surto sob o destemeroso escudo do valente e fidalgoso cavalheiro de la Mancha, obteve logo um exito «colla e sal.»

Não suppunhamos tanto, pois é natural que os melhoramentos não comecem do primeiro numero.

O cabeçalho, devido a um irreverente espirro do compositor ficou empastellado, e tivemos que substituil-o por outro mais resistente ás intemperies.

Com este melhoramento, que com certeza agradará ao publico, cremos poder levar adiante a nossa tarefa. Longe de levantarmos escandalos ou reportagens sensacionaes para conquistar popularidade, podemos desde já accrescentar que nada devemos nem pagaremos contas que devemos por maiores que sejam — «O Pastel» está na altura das contas a pagar, e a quem tiver alguma coisa a receber, avisamos ter encarregado os nossos capangas de saldar as mesmas com moedas do matto.

E como bens de raiz que somos do Brasil, é bem que os interessados saibam que o «Pastel» é impresso no papel que representamos perante a Pastelaria Politico-Administrativa.

Yantock.

A Guerra

RETRODEGRAD, 8 — (*retrogradado*) — O Sr. Troscky dirigiu ao povo o seguinte manifesto: « aqogu i tepoerrt mptyahao lres nhtas eiasteldas e impnalmprieonecsveshi ».

Foram supprimidos todos os jornaes que publicaram o manifesto.

O «Nãovouahi-Uremia» commentou assim este manifesto: Parece enkrylenko! Estão fazendo troscky de nós.

COPONAGUA (adiantado) — O marechacal Coradas von Henxofre tomou a offensiva com 10 divisões, que se tornaram dizimaes.

LONDRES, 8 — A linha de Hindemporco está em Caimbray; o exercito inglez permanece Bourlon.

Nas outras frentes ligeiros preparativos de artilharia.

NEW-YORK, 8 — O presidente Wilson suspendeu um grupo de cadeiras austriacas que enfeitavam o salão da White House.

O ex-presidente Faffetá foi attingido por um coice, ficando bastante transferido — Suppõe-se seja obra de mão allemã — A policia em daga.

(Agencia Kowas).

Anniversarios

Colhe mais um talo de couve na horta da sua existencia o distincto caloteiro João da Silva Callo. O enterro esteve concorrido, tendo sido o noivo quentemente ovacionado pelos cadaveres.

— Falleceu hoje, repentinamente, depois de longos soffrimentos o honrado ancião Evaristo de Souza Filho Junior, na flor da idade, quando as promessas tão risonhas iam se fazer realidade.

A élite fez-se representar com um programma concorridisimo.

— Por falta de recursos pecuniarios foi enterrado vivo hoje o Sr. prgt mzzvzrrth cyhrmijiú. A victima requereu *habeas-corpus*.

— Em tudo que eu quero, sou obedecido antes mesmo de fallar.
— Commigo você não faria isso!
— Mas eu mando você virar...
— Não é capaz.
— Porque então você virou o D. Quixote ao avesso, antes mesmo que eu tivesse fallado?

— Está em franca convalescença o «Jogo do Bicho». O Dr. Labanca, seu medico curante, tem esperança de salva-o. Consta que elle irá veranear em Niteroy.

Pilheria para fazer rir.

Chefe Aurelino — Para reprimir a mendicancia preciso de dinheiro.

Sancho — Então o primeiro a ser reprimido será o Dr., porque está mendigando.

Chronica mundana

Mme. F... adquiriu por 800 réis um lindo par de *bas... fonds* de fio d'Ex cocega.

— O lindo par de sorrisos de Mlle. Jusdentrou, gentil filha do *attaché* á Embaixada do Carurú, illuminaram hoje a Avenida.

A' tarde choveu.

Boletim Emeteriologico

Temperatura :— areometro : 588° fusão.

Tempo, chuvoso nas altas camadas atmosphericas, limpo na baixa.

Scismographo --- Movimentos de scismas entre o colchão subterraneo e o estrado, a uma distancia de 800 kilos ao E. W. N. S. (0.23^{mm}. olaria).

Hydrometro — Pressão barrametrica 33° maçonico.

Cambio

£. s/ Londres. 1595 d.

(Hontem não houve cambio, por esquecimento).

Movimento da Bolsa --- Abriu cheia, fechou vasia. Só circulam os titulos de nobreza da Saúde.

Camara Syndical dos Calotes --- Houve poucas offertas, devido ao dia meio feriado, meio santo.

SPORT

Fluminense × *Mangueira* — Este importante match não se realizou hontem por ter o *referee* esquecido o apito na barca de Niteroy, quando subia ao Pão de Assucar. Fica annunciado para quando se adiar.

Musica --- Hoje ha retreta em D. Clara.

Annuncios

Aluga-se um collarinho; preço muito commodo --- cartas de fiança ou pagamento adiantado --- trata-se com Lopes Trovão.

Alugam-se as casas de um paletot a botões sem filhos --- no Largo do Jabotou n. 315.

Alugam-se commodos baratos a quem fizer os concertos, no palacio do Senado — chaves e tratar na Caixa d'Agua do Pedregulho.

Portrait d'après "nature" *Se chante sur un "Herr..Bête."*

LES FAMEU-Z ' HÉROS

I

C'est "Eux" qu'on voit partout le nez sous des "Lunettes"
Les "Yeux"... à fleur de peau... le "Front" mal arrondi.
— A voir leurs "Cous" d'Taureau... on dirait des "Athlètes"
Mais, c'est seul'ment des "Veaux"... quand on y réfléchit.

— *Refrain* —

Voilà les... Héros,
Les Fameu-z ' éros...
Qui font: Bluff et Pose...
Parc'qu'y peuv'nt plus faire autr'chose...
Voilà les... Héros,
Les Fameu-z ' Héros...
Qui c't'hi-VER D'UN coup. . se fir'nt casser les os.

II

C'est "Eux" dont le regard brille par son absence...
Dont les "Oreill's" piquées, ressembl'nt à des cornets
—A voir leurs "Têtes Carrées"... on dirait des Puits d'Science,
Mais, c'est seul'ment des "Sceaux" (sots) quand on s'y connaît.

(Au refrain)

III

C'est "Eux" qu'ont la Mâchoire en form' de Tentacules,
La "Bouche" en entonnoir creusée dans leurs mentons,
—A voir leurs "Joues" saillant's, on dirait des "Hercules"
Mais c'est seul'ment sans "l'Her" qu'on devin'... qu'ils le sont.

(Au refrain)

La dernière "liaison" qu'on puisse faire avec "Eux".

A. D.

IV

C'est "Eux", dont la Kultur' fut sans doute agricole,
Dont l'principal El'vag' fut celui des... Espions.
— A les voir mettre... à mort... on comprend qu'ces bestioles
N'étaient seul'ment qu'un genr de la rac' des "Feu-Pions."

(Au refrain)

V

Enfin c'est "Eux", dont l'monde admira les parades,
Qui rendir'nt fous d'orgueil le grand-fils à Papa...
—Et puis c'est "Eux", maint'nant, qui s'écrient: Kamérades,
La Bouche en guise de pain... remplie de leur... K. K.
Voilà... les Héros...
Les Fameu-z ' éros,
Qui font... Bluff et... Pose...
Parc'qu'y peuv'nt plus faire autr'chose.
— Voilà les "Héros"...
Les Fameu-z ' Héros...
Qui c't'Hi-VER D'UN coup, se fir'nt casser les os.

A. D.

N. B. —*Don Quixote*... promet une Prime aux "Huns" ou aux ***"Austr'...ogoths"***, qui pourront prouver ne pas... répondre à ce... ***sign-alement.***

Os nossos mambembes

DEPOIS que os escriptores theatraes tomaram a sensata deliberação de se associarem para a defeza dos seus direitos contra a ganancia dos Zé Loureiros, Paschoaes e outros, começaram a surgir nos cartazes dos seus mambembes, illustres nomes de não menos illustres desconhecidos.

Leiam-se as secções de theatro dos nossos diarios e ver-se-ão os nomes notaveis que subscrevem as obras primas destinadas a salvar o theatro nacional: A. Gallo, A. Ribeiro, A. Silveira, A. Tavares, etc.

Por uma notavel coincidencia todos estes novos *autores* têm por inicial do primeiro nome a primeira letra do alphabeto o que é, diga-se a verdade, uma demonstração de modestia. *A* é o começo de uma justa ambição de apparecer; alguns não chegarão talvez ao *B*... outros irão adiante e haverá os que chegarão ao *Z*.

Não será, porém, sob a tutela de semelhantes emprezarios que conseguirão nome ou dinheiro.

O interesse dos Loureiros e Paschoaes é reduzil-os ao anonymato, para que elles nunca possam protestar contra a exploração do seu trabalho literario e acceitem humildemente os córtes, os enxertos pornographicos mettidos nas suas peças e não torçam o nariz aos scenarios velhos e remendados com que são ellas montadas.

Aos novos escriptores que aspiram a conquista de um nome e se interessam pela sorte do nosso theatro cumpre adherir sem delongas ao movimento de resistencia iniciado pelos "velhos" que conhecem de perto os emprezarios e estão habituados a lidar com elles. A Sociedade Brazileira dos Autores Theatraes, afastando os escriptores dos mambembeiros, afastou igualmente o publico das casas de espectaculo que vivem ás moscas.

Não será com o applauso destes que os néo-revisteiros conseguirão ir adeante.

Dialogo de gente "fina":

— E' verdade que vamos ter a censura nos cinemas?

— Na tela ou na platéa?

A' porta do *Trianon*:

— E pretenderem comparar o Froes com o Brulé!...

— Ambos vestem-se muito bem!...

— *Já viste um ovo por um real?*

— *Já vi melhor: um terno de casemira de lã, preto ou azul, por 49$000.*

— *Impossivel!*

— *Pois vamos aqui á praça Onze de Junho.*

— *Onde me levas?*

— *A'* Fortuna—*a casa que mais barato vende.*

Como se mata... o publico... na cabeça

BOA collecta está fazendo o Paschoal, a custa do *jejuador* do S. Pedro. O emerito salvador do Theatro Nacional conseguiu que a propria policia fizesse reclame ao seu numero de feira, fazendo com que o Aurelino prohibisse identicas experiencias.

Não é possivel que o Sr. Aurelino, homem de mediana estatura e intelligencia, cahisse no logro do enterrado vivo, truc exploradíssimo no mundo inteiro inclusive nas festas do Senhor do Bom Fim, lá de sua Bahia.

E apostamos seis contra meia duzia que o ingenuo Sr. Aurelino, pelo menos por amor aos bons conselhos do Sr. Wencesláo, não cahiria com os seus dez tostõesinhos, que pouco lhe custam a ganhar, para ver o enterrado vivo.

S. Ex. foi, porque tem entrada gratis em todos os mambembes da cidade; á sua consciencia juridica repugnava a armadilha feita á boa fé do publico; mas o Paschoal é bom rapaz e S. Ex. acabou por concordar em fazer-lhe a reclame espalhafatosa.

O diabo é que o emprezario do jejuador está agora tomando o chefe por papalvo como o resto dos ingenuos que o Paschoal *matou* na cabeça, enterrando no bolso o producto das entradas...

CHEGOU ha dias, á nossa bahia, o lúgar americano *Ella M. Viley*. Houve o diabo a bordo. A tripulação não queria sujeitar-se ás ordens da mulher do commandante.

Um marinheiro compareceu á Policia Maritima, e declarou ao inspector que não voltaria para o navio emquanto a mulher lá se encontrasse, porque aquillo não era *lugar* de mulheres.

A *immediata* do *Ella Viley*, por seu advogado, Dr. Raul Pederneiras, protestou que se não retirava porque o *lugar* é d'*Ella*.

O *Diario Official* publicou um decreto resolvendo que, para fins postaes, serão chamadas, d'oravante, *Ilhas Virgens* dos Estados Unidos ás antigas Ilhas das Indias Occidentaes Dinamarquezas.

Sem attestado do Gabinete Medico Legal, *D. Quixote* não engole a pipula.

NOTAVEL etymologista que honra as columnas do *Imparcial*, estudando as origens da palavra Caramurú, chegou á conclusão de que cará significa *destreza*, ligeireza, etc. E citou exemplos : *carajá*, esperto n'agua, *caramenguá*, cumulo da destreza.

Permitta-nos o illustre pesquizador algumas sensatas ponderações: se cará significa destreza, o *cara-col* e o *cara-mujo* não podiam deixar de ser citados.

Ha tambem o *carapetão*, «destreza em contar grandes petas.»

Não concordamos, porém, com o caramenguá (aliás, caraminguá).

Caraminguá é o cumulo da promptidão, é dinheiro curto; por exemplo, na phrase : *só consegui arranjar uns «minguados» caraminguás...*

O resto está certo, pelo menos na opinião de Barbosa Rodrigues, de Simões da Silva e de outros, que nada tomam do assumpto.

NO EGYPTO

Percorro com o olhar abstracto e incerto
O céo que de ouro e purpura se tinge ;
Vejo Ramsés em sonho e, mal desperto,
Fito o olhar cabalistico da Esphinge.

Olho as velhas pyramides de perto.
Ao longe a curva do horisonte cinge
A planicie faiscante do deserto
Cujo termo jamais o olhar attinge.

Salve Egypto, que o espirito me invades
E enches de sonhos, lendas e magias,
Dando-me de Arte as emoções supremas !

Mas volta a luz e eu parto com saudades
Desse Egypto immortal que eu vi ha dias
Na fita colorida de um Cinema . . .

D. X.

Uma mulher provocantissima

EU ouvira dizer (não a conhecia) que o Viriato era casado com uma mulher provocantissima.

Creio mesmo que ouvira essa affirmativa escapar-se dos labios do Viriato, certa noite em que jantavamos juntos, num *restaurant* allemão, que a previdencia do proprietario transformára em *bar suisso*.

Uma mulher bonita não é lá das melhores coisas para o socego de um lar, disse-o Balzac. Bem ao contrario.

Se as feias são, muita vez, as causas de sangrentas tragedias, quanto mais as que juntam ao esplendido da belleza os requisitos de uma elegancia *raffinée*.

Impressionado com o caso (eu gostava seriamente do Viriato), comecei a pensar no perigo a que estava exposto o pobre amigo.

Conhecia o seu temperamento exaltado, e temia, com razão, um desfecho, um epilogo fatal para o romance que, na minha imaginação, se elaborava com uma nitidez de *film* americano.

Via, constantemente, "a sombra negra de Othello, rugindo de punhal na mão", tanto mais quanto, sabia tambem, que a noticia dos encantos da Fornarina do Viriato chegava ao conhecimento dos mil "*charmeurs*" da nossa alta roda, fascinadores, cujos poderes de seducção vão além, muito além do que a fantasia humana pode attingir.

Estavam as coisas neste pé, quando fui convidado pelo Viriato para um almoço em sua casa, uma graciosa *villa* que alugara em Copacabana, com a boa e nobre intenção de fugir ao calor de uns mezes de verão.

Acceitei o convite.

Além do desejo de evitar a scena de sangue que se desenrolava aos meus olhos, toda a vez que pensava no Viriato, a curiosidade (por que não confessar) a curiosidade de conhecer a provocantissima creatura impellia-me, arrebatava-me á Copacabana.

No dia marcado e de accôrdo com a etiqueta, meia hora antes, lá estava eu na saleta de espera da magnifica vivenda, a conversar animadamente com o Viriato quando, por uma porta que se abriu sem o menor ruido, vi surgir um vulto extraordinario que me pareceu humano.

— Minha mulher, disse-me o Viriato.

Ergui-me cortez e solicito, porém, ao fitar a «divina apparição», por mais que me esforçasse, não pude esconder a minha decepção, o meu mal estar.

Os leitores conhecem as caricaturas de Yantok... Pois, era uma dessas mirabolantes figuras que o Viriato (pobre Viriato !) me apresentou como sua esposa.

— Malcreado ! bradou o monstro no auge da indignação, retirando-se da sala, consciente de certo, da impressão que me causára

Eu não sabia o que dizer. Comtudo, passados alguns minutos, balbuciei com esforço :

— Mas, Viriato, tu não me disseste que era provocantissima ?!...

— Sim, murmurou o desgraçado, ella é um pouquinho geniosa. Vive a *inticar* commigo e com todos.

Hilarião.

— Lá se vão os mendigos para a Colonia de Dois Rios. Decididamente a nossa capital perde o seu *cachet* de originalidade.

— Lá isso não. Ficam os politicos para caracterizar o Pateo dos Milagres.

Trecho de um discurso do sr. Oliveira Lima :

«O cumprimento do dever está no gesto, e não na voz. Esta pode ser tonitroante, e o gesto pusilanime. De que serve exaltar a patria quando não se acode pressuroso para defendel-a e se deixa essa tarefa a outros ?»

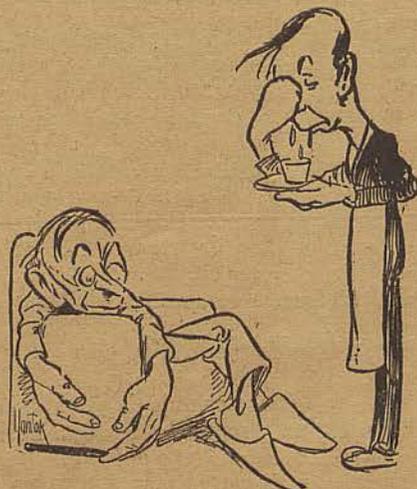
— Gestos e não palavras ! Todos dizem isto, fazendo discurso e são justamente os que não vão defendel-a.

Paris vae ter *coupons* para a sua distribuição de pão.

— Quando chegará a nossa vez ?

— Permitta Deus que nunca; se, sem ser a ração, elles já estão reduzidos a expressão mais simples, imaginem quando crearem os *coupons* (ou *coupães*, em portuguez.)

Consta que os credores da Prefeitura vão ser transferidos para a colonia correccional de Dois Rios, em vista do recente acto policial que prohibe a mendicidade nas ruas.

PHRASES ROMANTICAS

— Sinto que vou morrer !
— Não diga isso, patrão ! Talvez as minhas lagrimas possam cural-o !

MALDIÇÃO AO RESPONSAVEL!

(«Ich habe das nicht gewalt!»)

— Foste tú, sim! Tú, que eras, então, o mais forte!

VOADORES

EM artigo intitulado *Os Voadores*, o illustre poeta mineralogista Luiz Guimarães, faz questão de saber:

« Quem voava antes do padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão? »

E responde elle mesmo:

« Voavam alguns peixes, mas a poucos palmos das ondas, para logo volverem ao seu elemento natural.

« Voavam os insectos, os passaros, as nuvens, a brisa, o pensamento... »

S. S. não se lembrou de collocar o *Tempo* na classe dos Voadores. Podemos garantir que elle vôa muitissimo antes do que o Bartholomeu e os peixinhos.

E ainda hoje vôa; tanto assim que o Tempo sempre foi representado com azas ás costas.

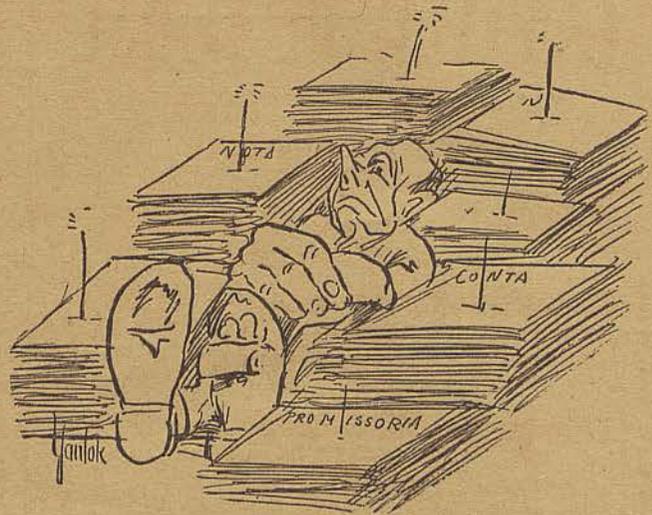
Tempo aptero, com licença do professor Morales de los Rios Maracanã e da Joanna, conhecemos apenas aquelle que se perde escrevendo destemperos.

Mas não é o caso do illustre poeta petrographo; elle não perde, o *tempo* é que o está perdendo; não fosse a guerra e elle estaria na Europa, diplomatando o Brasil.

INFORMA um telegramma de Santos, que o Sr. José Baccarat, subdelegado de policia, acompanhado de varios agentes, deu uma busca a certa casa de jogo apprehendendo material no valor de tres contos e effectuando varias prisões.

Vê-se por ahi que as coisas não andam boas na zona da jogatina, lá pelas paragens do café.

Quando o Baccarat persegue o jogo é que elle só espera um *dado* momento para bater o *trinta e um*...

O morto vivo

Um phenomeno commum no "Theatro da Vida." Enterrado vivo *nas dividas.*

Typ. Nacional— Rua D. Manoel, 30